

## VISÃO DO CORREIO

# Atenção ao custo da inflação

“É preciso estar atento e forte”, diz a canção “Divino e Maravilhoso”, de Gilberto Gil e Caetano Veloso. Mas longe de estarmos em um momento que lembre o nome da música e sem se esquecer da morte, é preciso atenção e força para encarar a aceleração dos preços dos produtos que estão na base de cadeias produtivas e serviços e afetam uma série de custos à frente. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 1,25% em outubro veio novamente acima do esperado e, mais uma vez, deixou o acumulado em 12 meses em dois dígitos (10,67%), contrariando a previsão dos economistas de que o pico da inflação ocorreria em setembro, mês a partir do qual os preços invertiriam a tendência e começariam a recuar. Desde o início do governo Bolsonaro, o IPCA acumula alta de 18%, o terceiro maior índice para esse período de governo desde 2002.

A inflação é o pior dos impostos, porque se o índice geral é de 10,67% em 12 meses, nesse período o preço da gasolina aumentou 42,72%, o diesel sofreu reajuste de 41,34%, o gás de cozinha subiu 37,86%, a conta de luz ficou 30,27% mais cara e para quem viaja de avião o custo subiu 50,11%. Na mesa, a inflação de 12 meses está sufocando o orçamento das famílias com o açúcar subindo 42,47% e o café moído, 34,53%. Fubá (30,64%) e farinha de trigo (15,36%) encarecem o início do dia dos brasileiros, enquanto no almoço o cardápio da inflação vem com filé mignon, que subiu 38,07%, ou frango em pedaços (33,28%), acrescido de macarrão (alta de 14,28) e salada com batata-doce (51,34%), pimentão (85,37%) e tomate (31,99%).

Esses aumentos são percebidos pela população, que precisa estar atenta e forte para encaixar os preços altos ao orçamento do mês. Ao governo é preciso responsabilidade para que interesses eleitorais não se sobreponham à estabilidade econômica. Não se questiona a necessidade de um auxílio emergencial, diante do aumento da miséria no país, mas não se pode aproveitar essa necessidade para se ampliar significativamente os gastos, pois eles, em si, vão

representar também mais inflação, seja pelo volume de recursos em circulação, seja porque elevam o risco fiscal do país, afastando investidores e pressionando a alta do dólar.

No passado, foi a facilidade de governos de se financiarem com emissão de moeda e expansão da base monetária que alimentou o desarranjo de preços e levou à necessidade de inúmeros planos econômicos até que se chegasse ao Plano Real. Mais recentemente, em 2015, foi a crise que levou o índice de reajuste de preços a fechar o ano em 10,67%. Agora, mais uma vez os brasileiros voltam a temer o descontrole de preços, com a perspectiva de que os aumentos se mantenham no próximo ano muito acima da meta. Tradicionalmente, anos eleitorais são anos de aumento de gastos fiscais e pressão sobre preços.

Com a inflação se tornando um problema mundial por causa dos reajustes do petróleo, da energia e das commodities, é preciso que o governo não deixe apenas com o Banco Central a missão de agir para conter os reajustes. Isso porque a única ferramenta de que ele dispõe é a política monetária. Traduzindo, elevar a taxa básica de juros. Hoje em 7,75% ao ano — a mais alta desde setembro de 2017 —, a Selic deve chegar a 9,25% com nova alta de 1,5 ponto na última reunião do Copom este ano. Com o IPCA em alta, já há quem aposte em um aumento maior e os juros se aproximando ou mesmo chegando a dois dígitos.

Se, sobre os preços, os juros levam mais tempo para surtir efeito, sobre o crescimento econômico o efeito é imediato, tanto que já se fala em expansão do PIB abaixo de 1% em 2022, o que é insuficiente para gerar empregos e dar dinamismo à economia. É preciso estar atento, porque a piora da economia pode ter mais impacto nas urnas do que medidas populistas que representem mais gastos e contribuam para piorar a situação econômica. Se as famílias têm que ajustar o orçamento, o governo precisa ajustar o foco, para não deixar que a inflação fuja do controle ou permaneça alta por muito mais tempo.



## » Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Cretinos digitais

Um dos gigantes da literatura russa, Liev Tolstói (1828-1910), fez refletir, em *Guerra e Paz* (1867), antes de os jovens generais russos e austríacos jogarem-se na derrota de Austerlitz: “A gente muito moça gosta de fugir às notas batidas, prefere exprimir seus sentimentos de maneira própria e que não lembre as coisas convencionadas, e por vezes hipócritas, da gente mais velha”. Tese deixada de lado pelo presente momento: os jovens de hoje são a primeira geração da história com um QI (Quociente de Inteligência) mais baixo do que a última. Em *A Fábrica de Cretinos Digitais* (2021), o neurocientista francês Michel Desmurget, diretor de pesquisa do Instituto Nacional de Saúde da França, apresenta, com dados concretos e de forma conclusiva, como os dispositivos digitais estão afetando seriamente — e para o mal — o desenvolvimento neural de crianças e jovens. Porém há outras causas para o apagão cognitivo, como o sedentarismo, a ausência de interações familiares e a diminuição do tempo dedicado a atividades que envolvam leitura, música e lição de casa. Todas essas ausências levam a distúrbios de concentração e aprendizagem, o que impede o desenvolvimento das novas gerações.

» **Marcos F. Lopes da Silva,**  
Asa Norte

## Sergio Moro

Muito satisfeito com a filiação de Sergio Moro, disponibilizando-se a uma candidatura. O país nunca precisou tanto de pessoas probas e firmes nos seus propósitos, e Moro, com certeza, preenche esses requisitos, muito embora autoridades extremamente invejosas, tentam a todo momento macular sua reputação. Sei das dificuldades, porém gostaria de ver nomes como da senadora Simone Tebet, do senador Alessandro, do ex-ministro Mandeta, nesse mesmo time, formando uma terceira via de muito respeito. Todo dia alguém escreve ou fala sobre a união na terceira via, e não é possível que não apareça um time de negociadores para fazer essa junção, é hora de pensar no país, e não em projetos pessoais. A candidatura de muitos nomes como terceira via vai beneficiar um candidato condenado por corrupção ou a reeleição do pior presidente que o país já teve. Muda, Brasil.

» **Valter Eleutério da Silva,**  
Taguatinga

» Ainda é cedo para análises proféticas sobre o pré-candidato Sergio Moro, o mesmo que nunca escondeu que não nutria nenhum apreço pela classe política. Agora, declara juras de amor por ela. Assim caminha a humanidade. Surgiu como Dom Quixote, cavalgando pureza e isenção, no auditório Ulisses Guimarães. Entrou na extensa fila dos franciscanos e abnegados cidadãos interessados em salvar o Brasil das impurezas sociais e políticas. O calouro Moro não disse nenhuma novidade no discurso de estreia. Não mudou o tom professoral arrogante de dono da verdade. Choveu no molhado. Exortou promessas que todos os candidatos estão fartos de repetir. Se Moro veio para tirar a política da mesmice, da hipocrisia e do oportunismo, ficou devendo. Na prática, a teoria é outra. Prepare o couro, porque o jogo é para profissionais.

» **Vicente Limgongi Netto,**  
Lago Norte

## Iris Rezende

Lá se foi Iris Rezende, o grande político de Goiás, homem que ganhou a confiança dos goianos quando ainda era um jovem rapaz. Mais de 60 anos de vida pública, pensava na qualidade de vida do cidadão, fazia muito em pouco tempo, no sistema de mutirão. Vereador, deputado estadual, governador por duas vezes, senador, quatro mandatos de prefeito, ministro da Justiça, ministro da Agricultura. Ah! Iris Rezende, a parte boa da política brasileira sofreu grande ruptura. Homem destemido, capaz. O senhor trabalhou muito, descanse em paz.

» **Jeovah Ferreira**  
Taquari

## Manipulação

Esse nosso Congresso a cada dia se supera. Sempre uma novidade, um incentivo, “pros mesmos.” A desta semana, com ênfase na mídia, é uma tal de emendas do relator. Fazem parte de um orçamento secreto, sem transparência, sem órgãos de controle com relação a destinação e aplicação dessas verbas. Sim, dinheiro suado pago a duras penas pelos contribuintes a serem manipulados pelas “distintas excelências” vai saber como e para mais o quê! Mais um campo fértil para desvio de dinheiro público.

» **Vilmar Oliva de Salles,**  
Taguatinga

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Impossível não lamentar a morte da jornalista Cristiane Lôbo, uma profissional impecável e brilhante. Informações seguras e de fácil compreensão sobre o mundo e os subterrâneos da política brasileira. Que Deus a acolha com muito amor e console sua família e amigos.

**Giovanna Gouveia** — Águas Claras

População de Brasília, precisamos arrecadar alimentos para alimentar as crianças das escolas públicas, urgente. Falta gestão do GDE.

**Sebastião Machado Aragão** — Asa Sul

Se a Capitã Cloroquina se tornar ministra da Saúde, será o holocausto no Brasil.

**Joaquim Honório** — Asa Sul

Em eleição contestada, Ortega é reeleito na Nicarágua. Tempos difíceis.

**José Matias-Pereira** — Lago Sul

Às vezes, podemos, mas também “desmoronemos”...

**Marcos Paulino** — Águas Claras

Não é uma semana qualquer. É semana do GP São Paulo de F-1! Super Max Verstappen rumo ao título 2021.

**José Ribamar Pinheiro Filho** — Asa Norte



**ROBERTO FONSECA**  
[robertofonseca.df@dabr.com.br](mailto:robertofonseca.df@dabr.com.br)

# Mais civilidade, por favor

A falta de civilidade impressiona. Está espalhada por todos os lugares. Como mostrou reportagem publicada na edição de ontem do **Correio**, as calçadas deixaram de ser de uso exclusivo dos pedestres e são cada vez mais ocupadas por carros. A cena se repete em vários lugares de Ceilândia, Taguatinga e Plano Piloto. Uma irresponsabilidade que causa transtorno e prejudica a vida de milhares de pessoas.

Um bom exemplo é o que ocorreu na comercial da 303 do Sudoeste no sábado passado. Pouco depois do meio-dia, um cadeirante tentava acessar o bloco B, mas um carro impedia o uso da rampa. A cena comoveu a todos que estavam por perto. E, logo, quatro pessoas se aproximaram, ergueram a cadeira de rodas e ajudaram o rapaz. Solidariedade é sempre importante, mas nada disso seria necessário se uma simples regra de vida em sociedade fosse seguida: não bloquear rampas de acesso.

Nunca é demais lembrar que é passível de multa quem estaciona o carro no lugar errado. São infrações dos tipos leve e grave. O motorista que coloca o veículo em área proibida pode ser

multado de R\$ 130,16 a R\$ 195,23. Não é barato. Nos primeiros 10 meses do ano, 97,8 mil infrações foram aplicadas pelos órgãos fiscalizadores do trânsito no Distrito Federal. Em média, é uma a cada cinco minutos.

Uma justificativa muito comum utilizada por quem estaciona em lugar proibido é a falta de vagas. Sim, sabemos que há excesso de carros nas ruas. Outra é que existe uma “indústria da multa”, sendo uma fonte importante de arrecadação do Estado. Mas a grande questão é que só leva a canetada dos órgãos de fiscalização quem não segue a lei. Não quer ser multado? Simples, não estacione em local proibido.

Vagas não vão brotar do nada. A ocupação urbana está próxima do limite no DF, e não dá para acabar com áreas verdes para abrir espaço para os veículos. Então, é importante planejar antes de sair de casa. Se for para um lugar muito movimentado, privilegie os meios de transporte público, como ônibus, metrô e táxi, ou use os motoristas de aplicativo. Estacionar corretamente é prova de civilidade.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e.VII e 14

**ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA**  
Diretor Presidente

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Paulo Cesar Marques**  
Diretor de Comercialização e Marketing

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Diretor Financeiro

**Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes**  
Editores executivos

**CORPORATIVO**  
**Josemar Gimenez**  
Vice-presidente de Negócios Corporativos

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associados@uaigiga.com.br](mailto:associados@uaigiga.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2293-1945; E-mail: [sucursalrj@uaigiga.com.br](mailto:sucursalrj@uaigiga.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabril.com.br](mailto:comercial@midiaabril.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hmr@hrmmultimidia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimidia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: SÁ Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br). Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br).

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pelos Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

**COM ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO**  
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

**VENDA AVULSA**  
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 3,00 R\$ 5,00

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575/1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

**DA LOG**

Agenciamento de Publicidade

ASSINATURAS \*  
SEG a DOM

R\$ 755,87

360 EDIÇÕES

(promocional)